

O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XII — N.º 167

DE 15 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO DE 1984

TIRAGEM 3.200 EXEMPLARES



A chegada do último caminhão na Balança



O pessoal acompanha as últimas operações das máquinas e tratores no pátio de cana.

FINAL DE SAFRA

Chegamos ao final de mais uma safra.

Por volta das 16 horas do dia 23 de outubro as últimas canas foram jogadas na esteira e engolidas pela moenda.

Nossa reportagem estava presente, mais uma vez a este acontecimento que deixa a todos emocionados.

No enorme pátio, as máquinas que movimentaram toda a cana, agora descansavam depois de trabalhar durante dias.

Aqueles que trabalhavam naquele horário e outros que foram à Usina para assistir aos instantes finais da safra, acompanhavam passo a passo o caminhar das canas pelos termos da moenda enquanto apitos e sirenes apitavam insistentes e estridentemente anunciando o final de mais uma safra.

Nos corações de todos, especialmente daqueles que estiveram diretamente ligados ao processo de transformação da cana em açúcar e álcool, um pensamento comum — Graças a Deus por tudo.

Foi tudo muito bom. Tivemos uma boa safra, sem acidentes graves, com um bom rendimento, 118,3 kg



O olhar atento dos funcionários acompanhando a cana, agora na moenda

por tonelada, o que vem comprovar o bom nível do pessoal que trabalha na Usina — E, nos referimos ao pessoal porque sabemos que o maquinário é bom, mas necessita de gente boa que o manobre. E isto, felizmente a Usina tem.

Portanto, embora nos emocionemos e até sintamos uma pontinha de tristeza, o final da safra é também motivo de alegria por mais uma etapa vencida — mais um ano de trabalho, de novos relacionamentos, novos amigos.

“O Observador” cumprimenta e abraça um a um, todos que trabalharam na Usina e garantiram o êxito de mais uma safra. Foi graças ao esforço e dedicação de muita gente, que chegamos a 6.411.725 sacas de açúcar e aos 6.267.639 litros de álcool.

Santa Casa Lança Pedra Fundamental

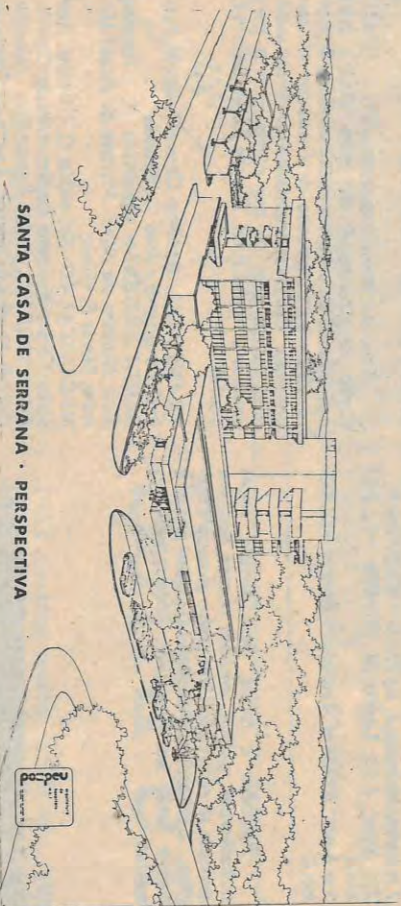
A Direção das Usinas da Pedra e Martinópolis, Autoridades Municipais e representantes da Comunidade Serranense reuniram-se no dia 25, no anfiteatro da Usina Martinópolis para decidir sobre a reforma e ampliação do Hospital Santa Casa de Serrana.

Naquela oportunidade, o engenheiro Dr. Carlos Pompeu responsável pelo projeto, apresentou a planta, explicando-a em detalhes através de slides.

No final da reunião formaram-se as Comissões de Obras e de Finanças, compostas por elementos de Serrana e das duas Usinas e no próximo dia 18 será

lançada a Pedra Fundamental (veja convite).

“Usinas e Prefeituras garantiram 75% (setenta e cinco por cento) do custo total da obra. O restante, a Comunidade deverá assumir. Comentou-se ainda, que não existe um prazo fixo para o término da construção. Ela será executada por etapas. Porém, “quanto antes for iniciada, mais rápido Serrana terá o Hospital que merece”, conforme palavras de Pedro Biagi Neto.



SANTA CASA DE SERRANA - PERSPECTIVA



Flagrantes da reunião



CONVITE

Prefeitura Municipal de Serrana
Câmara Municipal de Serrana
Usina Martinópolis e
Usina da Pedra

Convidam funcionários e família em geral para o Ato de Lançamento da Pedra Fundamental do novo bloco do Hospital da Santa Casa de Serrana, às 09:30 horas, domingo, dia 18/11/84, nas dependências do Hospital.

Funcionários antigos falam sobre a safra

"Como disse o Aparecido Bernardes, esta foi a melhor safra que tivemos. Trabalhamos a safra de 83 como a melhor, mas esta superou e digo porque: Em 83 tivemos uma safra de 237 dias, moemos 2.904.374 toneladas com um rendimento de 107,9 kgs. de açúcar por tonelada. Produzimos 6.267.639 sacas. Paramos 1.993 horas por falta de cana e por chuvas e 219 horas por manutenção e defeitos mecânicos.

Em 84, tivemos uma safra de 183 dias e moemos 2.709.943 toneladas com um rendimento de 118,3 kgs. de açúcar por tonelada. Produzimos 6.411.725 sacas de 50 kgs. A Usina ficou parada 456 horas por falta de cana e por chuvas e 194 horas por manutenção e defeitos mecânicos.

A eficiência das moendas é medida dividindo-se as horas de moagem pelas horas de dias de safra. Como em 83 choveu muito, tivemos 77,29% e em 84, tivemos 92,43%.

A esses valores positivos só temos a dizer que, de fato, esta foi a melhor safra, graças a DEUS e a grande FAMILIA dos funcionários da Usina e Carpa."

Esta foi a trigésima sexta safra do Aparecido Bernardes. Ele pretende aposentar-se e sendo assim, esta será a sua última safra. Cido comentou:

"Das 36 safras que trabalho aqui, esta foi a melhor. Não tenho lembrança de outra que tenha sido tão boa em tudo por tudo: melhor em produção, rendimento, sem acidente, ganhamos até o troféu da CIPA, e também sem acidente mecânico: em toda safra só quebrou um eixo, assim mesmo no começo dela. Foi mesmo uma beleza."

Cido estava emocionado: "Quando a safra acaba eu sinto uma emoção muito grande. Ainda mais que deu tudo certo. Nesses anos todos, a gente viu a Usina crescer, ir melhorando. No começo tudo muito mais difícil, até que chegou nesse ponto que eu acho que não tem mais jeito de melhorar. Só uma ou outra bobaginha por que o grosso já está pronto."

Falamos também com Cláudio Hayaschi que trabalhava na manutenção das moendas, e ele nos disse: "Foi muito bom. As moendas não deram trabalho pra gente. Acho que foi mesmo a melhor das 14 safras que passei aqui."

Francisco Rodrigues fez sua última safra. No final do ano deve parar, como também pararão outros companheiros com o Celso Jerônimo, o Pedro, Gomes da Silva, além do Sr. Benedito da Silva, que aliás já está em casa, desfrutando o merecido descanso.

Chiquinho estava presente no momento em que terminava a safra. Ele que já "rodou a Usina inteira", trabalhando aqui e ali atualmente está no vacuo, também afirmou que esta foi sem dúvida a melhor das 32 safras que ele viu terminar.

Luiz Felício concordou com os colegas. "Foi excelente. A gente teve uns probleminhas para acertar a fabricação do H.T.M., mas no final, deu tudo certo e valeu a pena a experiência."

Eleições na Cipa/Carpa

No próximo dia 06 de dezembro, os funcionários da Carpa Companhia Agropecuária Rio Pardo, votarão para escolher dos companheiros que serão seus representantes na VI Diretoria da CIPA Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

A votação será realizada no período da manhã, no próprio local de trabalho. Cada funcionário receberá uma cédula com o nome dos candidatos. Caso nenhum o agrade, haverá espaço para colocar o nome do candidato de sua preferência.

Atenção para os candidatos:

Seção n.º 1 - OFICINA MECÂNICA: José Júlio Roque (Troilhe), Artur Bernardes Miranda, Fernando José de Campos, Adalberto Urzelli, Moacir Benedito Cruz.

Seção n.º 2 - TRANSPORTES RODO-VIÁRIOS: Luiz Carlos Xavier (Lulu), Paulo

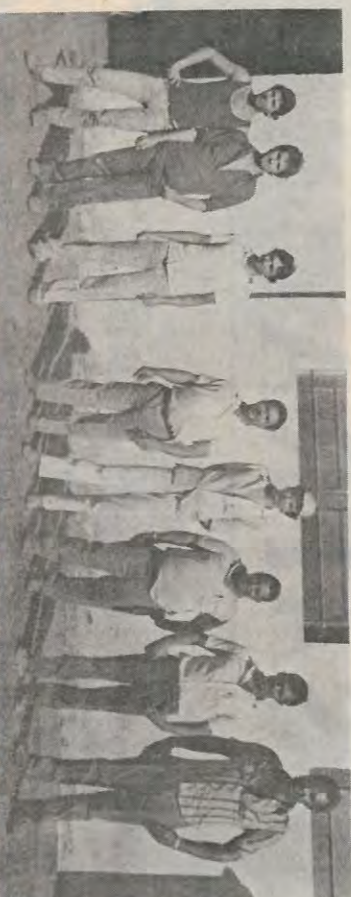
Alandasio de Souza, Aloisio Alves, João Custódio Oliveira (João Léio), Ari Reis Barbosa.

Seção n.º 3 - LAVADOR VEÍCULOS: Deonari Ribeiro Baococini, José Valdir de Santos, Carlos Alberto Giolo (Carlião Giolo).

Seção n.º 4 - MÃO-DE-OBRA (EFE-TIVA): João Mota Marinho, Luiz Carlos Aparecido Izidorio, Luiz Cláudio Giolo (Chumbinho), Sebastião Cardoso, Carlos Eli Lemes da Silva, Valdeci Mariano.

Seção n.º 5 - ADMINISTRAÇÃO GERAL: Ademilson de Souza, Zilda Maria Uzelini de Carvalho, Rinaldo Aparecido do Bem (Nandinho), Paulo Donizete Luiz (Paulinho Petisca), Carlos Alberto Dias.

Seção n.º 6 - TURMAS CONTRATADAS: Vitor Dias Feitor, Márcia Maria Aguiar Vitorelli (turma 02), Eutímio Guilherme



Melhores da Santa Maria: Nelcídes J. Paula, Luiz Carlos M. Maritan, Antônio A. Borges, Geraldo S. Araújo, Milton M. Santos, Pedro G. Prates, Aristeu Valentim, Carlos F. dos Santos

Economia de combustível:

Durante o período de safra, publicamos mensalmente a relação dos motoristas da Carpa e da Santa Maria que se destacaram no esforço conjunto de poupar combustível. Com o término da safra, apresentamos a relação daqueles motoristas que sobressaíram-se e fizeram a melhor média durante todo o período.

USINA E CARPA

Chevrolet A-70 - CH 225: Atalide Donizete de Freitas - 1,52 km/l.
Dodge E-13 - CH 146: Antônio de Lima Fernandes - 1,31 km/l.
Mercedes 2213 - CH 96: Fiorindo A. Vitorelli - 2,60 km/l.
Mercedes 1519 - Contaner - CH163: Ademar Buzza - 1,80 km/l.
Mercedes 1519 - CH 184: Norivaldo Guirão e Augusto Ferreira - 1,79 km/l.
Mercedes 2219 - CH 129: Maurílio Montanari e Itamir F. Amado - 1,67 km/l.

TRANSPORTE DE VINHAÇA

Mercedes 2213 - CH 118: Antônio Hélio Pracaroli e José Pereira Souza II - 2,55 km/l.

(turma 17), Carlos Roberto Lunardello (turma 10), João Batista dos Santos (João Lagoinha), João Jesus da Silva, Edite Maria Souza Quilote (turma 07).

Seção n.º 7 - MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA: Wilson Teodoro Patu, José Santana, José Aparecido Capiteli, Pedro Nunes de Oliveira.

Seção n.º 8 - FAZENDA TRANSMARCELLO (Brotol), Alberto Luiz Eurypedes Marcello, Vanderlei Aparecido Valdevite (Pastel).

Seção n.º 9 - FAZENDA SANTA EUGENIA: Vicente de Paula Moreira, José Carlos Santos VI, Sebastião Carlos Carneiro, João Carlos Jardim.

Seção n.º 10 - FAZENDA SANTA MARIANA: Amauri Sebastião Dias, Jesus Costa, Lorival Ribeiro.

Seção n.º 11 - FAZENDA LARANJEIRAS: José Justino Nascimento, José Barbosa, Orlando Anacleto.

Seção n.º 12 - APLICAÇÃO HERBICIDA: Manoel Francisco Queluz (Mané Garcia), Paulo Pedroso (Bilinho), Benedito Bertale Filho, Sebastião Alves (Bá).

Seção n.º 13 - ALMOXARIFADO OFICINA: José Sérgio da Silva, Joaquim Martins Rosa, Arnaldo Alves Piraquai.

Olha aí pessoal. CIPA é coisa séria. Vamos votar com responsabilidade escolhendo pessoas que melhor nos representem.

Gente nova na Epad/Carpa

A Equipe Permanente Anti-Desperdício da Carpa foi reestruturada e está funcionando com novos membros, representantes dos vários setores da Empresa. Ela está assim constituída:

José Paulo Dias Correa - Coordenador
Antônio Carmiel Sangalli - Fazenda Transwar, Adelino Feliz - Fazendas Santa Mariana e Laranjeiras
Sebastião A. Purcini - Fazenda Santa Eugênia
Sebastião C. Oliveira - Pólio de Implementos.
João Bernardino Oliveira - Transporte
Rinaldo Aparecido do Bem - Almoxtarifado Fazenda.
José Sérgio P. Silva - Almoxtarifado Oficina
Valter A. Pradeia - Herbicida
Paulo Pedroso - Herbicida
Adriano H. Franco - Segurança
Washington A. F. Martins - Departamento Técnico.
Flávio A. Montanari - Mão-de-obra
José Júlio Roque - Oficina Mecânica.
Josevaldir dos Santos - Lavador, Lubrificaçào.
João de Oliveira - Departamento Óleo
Benedicto Carlotto Vitor - Vigilância

Uma das primeiras realizações da EPAD/Carpa foi a formação das mini-EPAD's, com a finalidade de envolver maior número de funcionários na Campanha de Combate ao Desperdício. Cada representante de Setor escolheu outros dois ou três companheiros para compor a mini-EPAD. Foram formadas nove, a saber:

TRANSMARCELLO: Antônio Carmiel Sangalli, Paulo César Borges e José M. Miranda.
SANTA EUGENIA: Sebastião A. Purcini, Luiz Moreira da Silva, Vicente de Paulo Moreira, Maria F. Giolo.
MECANIZAÇÃO: Sebastião C. Oliveira, José Luiz, Carlos Roberto Lopes, Artlindo Camillo, TRANSPORTES: João Bernardino Oliveira, Deverli Aparecido Santos, Amândio Henrique ALMOXARIFADO CENTRAL: Rinaldo Aparecido Bem, Jorge da Silva, Alcor Benedito, Hermes E. Andrade, José Roberto Valdevite.
LUBRIFICAÇÃO: Josevaldir dos Santos, Carlos Alberto Giolo, Arnilton Sodré Silva, HERBICIDA: Paulo Pedroso, Sebastião Alves, Valter Souza.
SANTA MARIANA: Adelino Feliz, Ari Sebastião Dias, Roberto de Paula.

Muitas sugestões foram apresentadas nas duas reuniões já realizadas. José Paulo D. Correa, está entusiasmado e acredita que com as Mini-EPAD's será possível dar continuidade à Campanha Contra o Desperdício, está havendo o melhor desempenho do pessoal, interessado em detectar e sanar os focos de desperdício, junção da EPAD nesta primeira fase. A etapa seguinte, que aliás já vem sendo trabalhada, é e é a mais importante, é a formação de uma consciência anti-desperdício.



Melhores da Usina e Carpa: Antônio L. Fernandes, Fiorindo A. Vitorelli, Norivaldo Guirão, Ademir Buse, Maurílio Montanari e Itamir F. Amado.

Estamos exportando nosso produto

Terminada a safra 84/85, a Destilaria D120 continuou operando, redestilando parte do álcool hidratado já em depósito, transformando-o em álcool anidro para exportação para os Estados Unidos, conforme solicitação da Copesucar.

É a segunda novidade neste final de safra. A primeira, no final de setembro foi a fabricação do H.T.M. (mel rico invertido) também para exportação para os Estados Unidos. Uma tarefa mais complexa que exigiu bastante empenho de todos. Agora, a redestilação, ou seja, a eliminação dos 4% de água do álcool hidratado, uma operação mais simples, que no entanto também exigiu algumas adaptações e certos cuidados.

André C. Garnier, responsável pela Destilaria lembrou que um dos primeiros cuidados foi a limpeza das colunas para não deixar nenhum resíduo de inflamável, para que fosse possível executar algumas soldas na alteração de uma tubulação.

"Como para desidatar o álcool utilizamos o benzol, um produto altamente inflamável, explosivo até, tomamos algumas medidas de segurança e, nesse aspecto, fomos bem acessorados pela Copesucar que fez a medição utilizando o explosímetro (aparelho para medir a quantidade de explosivo de determinado recipiente). O Sr. Souza, técnico em segurança, da Copesucar, já conhecido de nós, esteve aqui fazendo este trabalho e disse que foi a primeira vez que se utilizou este recurso."

A cota inicial a ser feita pela Usina está ao redor de 16 milhões de litros. Como estamos produzindo 350 mil litros/dia, a redestilação deverá terminar por volta de 10 de dezembro."

Enquanto a Destilaria 120 funciona, a D220 já está sendo desmontada. Isto significa que não houve grande alteração no programa de entresafra, conforme esclareceu André.

— "Estamos trabalhando com pessoal reduzido mas, no mesmo esquema da safra: três turnos de 8 horas, nas áreas de produção, laboratório, parque de tanques. Além da Destilaria, a Caldaria também funciona em regime reduzido: são oito ao todo, mas, apenas uma opera (produzindo mais ou menos 40 ton. vapor/hora), enquanto uma segunda fica de reserva e as outras seis vão sendo desmontadas. Há uma bomba de água de 600 HP suficiente para alimentar o processo e, na parte elétrica, um gerador operando. Acredito que os trabalhos de entresafra não serão prejudicados porque a manutenção está sendo feita nos equipamentos ociosos."

Rômulo L. Gomes comentou sobre os controles de Laboratório.

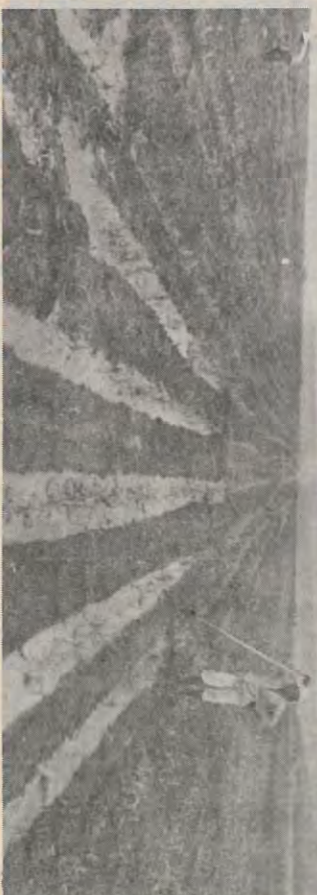
— "Os controles são os mesmos. Não tivemos que fazer qualquer adaptação e não encontramos nenhum problema, mesmo porque redestilar é um processo mais fácil. Estamos também trabalhando em 3 turnos, com um elemento em cada turno para analisar as perdas do processo."

André concluiu:

— "Nós funcionários da Usina da Pedra estamos participando de um momento muito importante quando o Brasil mais uma vez, rompe barreiras e coloca seu produto num mercado concorrido como os Estados Unidos. Isto em termos de comércio externo significa uma

abertura de mercado, uma possibilidade

a mais para nosso país. Evidentemente, isso é muito bom. Por outro lado, em termos de Usina da Pedra, significa que para a próxima safra estaremos no mínimo com 16 milhões de litros de álcool a menos em estoque, o que nos leva a crer que poderemos, senão aumentar a nossa cota pelo menos mantê-la."



Irrigação

A redistilação do álcool hidratado trouxe benefícios para a lavoura de milho.

A água residual do processo foi aproveitada para irrigar o milho da safra Pedra, sendo que o excedente foi jogado na cana, beneficiando dessa maneira, as duas culturas daquela área.

O sistema de irrigação utilizado foi infiltração, igual ao da cana durante a safra. O ideal seria com aspersão, mas o equipamento estava sendo usado na irrigação do arroz da várzea de frente a Usina.

Esta não é uma prática normal para a época. Novembro é um mês com chuvas normais, não era para a cana e milho estarem sentindo tanto a falta de água. Porém, associando-se a disponibilidade de água com a deficiência hídrica para o milho, optou-se pela irrigação, prática que poderá ser dispensada, caso as ultimas

mas chuvas sejam suficientes para as culturas.

A produção do milho destina-se a silagem que será utilizada na alimentação do gado em confinamento.

Enquanto finalizávamos esta edição, as lavouras foram beneficiadas com uma chuva generosa que começou a cair no final da tarde de domingo, dia 11. O agrônomo José Alencar Magro, informou-nos que durante todo o mês de outubro, na seção da Carpa onde mais choveu, o pluviômetro registrou 43 mm. As chuvas caídas nos dias 11 e 12 de novembro totalizaram 50 mm, havendo ainda possibilidade de continuar chovendo, o que é uma notícia muito promissora para o setor agrícola. Com isso, as lavouras saíram da fase crítica e poderão se recuperar. Ainda convém lembrar que com as chuvas reinicia-se na Carpa e Santa Maria, o plantio de soja e de amendoim, interrompidas com o período prolongado de seca.

Carpa



Sebastião de Oliveira, Francisco de Paula Ribeiro, Pedro Largaci, André Camilo Garnier, Rômulo L. Gomes, Gilberto Grossi, responsáveis por um dos turnos da redestilação.

Safra e entresafra

1983 choveu muito: 2.550 mm., atingindo valores recorde em relação aos demais. Houve local com 3.200 mm.. Em 1984, está acontecendo o contrário: choveu 710 mm. até outubro.

Apesar dos baixos índices de chuva, a produtividade não foi seriamente afetada. Em 1983 a Carpa apresentou a produtividade de 83 ton/ha. Em 1984 este índice foi 80 ton/ha. A diferença não foi tão grande, porque a chuva de 1983 ainda beneficiou a cana que foi cortada em 1984. Mesmo assim, ficou evidente que a cana quando cultivada com técnicas que procurem dar bom suporte à cultura, tem condições de produzir razoavelmente, apesar de algumas condições adversas.

O maior prejuízo da seca que assolou nossa região será notório na safra de 1985. Isto porque a cana está sendo ex-

posta às condições de intensa falta de água por longo período.

Junto à cana, também as outras culturas estão sentindo a falta de água. Está sendo necessário dar cana picada para o gado numa época que os pastos deveriam estar em intensa vegetação. O arroz da várzea, está sendo irrigado e uma parte já se perdeu por ataque de lagartas. Se não estivesse tão seco, não teria havido problema com estas pragas. A semeadura de amendoim e milho está interrompida e a de soja nem iniciou. Tudo isto, é devido ao longo período de seca que estamos vivendo.

Nesta época, está havendo o preparo do solo para o plantio de cana. O período de plantio da cana será de dezembro à março. A etapa seguinte será a safra de 1985.

Na safra de 1984, apesar de alguns problemas, também aconteceram fatos

positivos| destacando-se treinamento no corte manual de cana, o que levou a uma grande melhoria na qualidade do corte. Houve a preocupação de entregar cana com menor tempo possível, entre o corte e a entrada na Usina, evitando-se que ela ficasse velha no canavial, o que foi possível com a criação da equipe de queima de cana. Completou o trabalho de registro de todos os funcionários e destaque-se o importante programa de saúde, abrangendo todos os empregados.

Tudo isso, e muito mais, faz parte do esforço conjunto de sempre melhorar o trabalho e o ambiente que o envolve.

Estamos nos empenhando para que não haja dispersa após a safra. Para isso, estamos elaborando uma programação de atividades para entresafra e acredito que permaneceremos com o mesmo quadro de funcionários."

As chuvas frequentes em 83, beneficiaram a safra de cana de 84. Em contrapartida, a seca de 84 está comprometendo não só a safra 85, como prejudicando seriamente o plantio de cereais, alguns já semeados e parcialmente perdidos e outros aguardando a chuva para serem semeados.

Alencar Magro, agrônomo da Carpa comentou a participação da mesma na safra de cana que terminou 23 de outubro e falou também sobre os problemas, advindos deste período prolongado de estiagem em nossa região.

"No dia 23/10/84 encerrou-se mais uma safra de cana da Usina da Pedra. O total de moagem foi 2.710.000 toneladas e a Carpa participou com 1.138.000 toneladas.

Esta safra apresentou características totalmente diferentes das anteriores e principalmente da que a precedeu. Em

brigar com o motorista, dizendo que tinha voltado para Ribeirão. E que o rapaz dormiu e depois deu um trabalho para o motorista do ônibus convencê-lo de que estava na Rodoviária nova de Serrana.

● Carlos José (Caju) também dormiu no ônibus e só acordou em Serra Azul. Dali pegou um taxi e voltou pra Serrana. Eia, moço dorminhoco. Outro dia a namorada deixou-o sozinho no banco da praça. Acorda, Zé.

● Antônio Largaçi (S. Rita) combinou uma pescaria com os colegas. Pediu a rede emprestada e para surpresa sua, ao chegar no rio, ao invés da rede, encontrou sabugo de milho. Entregaram-lhe o saço errado. Fazer o que, né Largaçi?

● Essa história nos faz lembrar uma outra pescaria, no "Paranádo". Foram Pedro Biagi, Godô, Faixa, César Higida e Renato Luchhart.

Quando o Faixa foi convidado ficou entusiasmado. Dia seguinte, chegou contando que já havia arrumado a "trilha": uma penetra e o saço

de estopa. Ele garante que não precisa mais nada e que ia deixar o Godô de boca aberta com os peixes que pegaria.

● Faixa foi encarregado de comprar dois quilos de coração de frango e dois de coração de boi. Ele pediu ao açougueiro e, entusiasmado disse que era pra pescaria. O outro lhe disse que eram iscas muito boas para pintado e caranha.

Al Faixa retornou dizendo que eram para fazer "farofa" e que isca boa para pintado era carne seca e sarfinha. O rapaz entende do molho, gente.

● A turma avisou o Godô pra ele não esquecer de tirar o selinho do peixe, sendo vai dar na cara.

Com certeza, eles não vão se esquecer de comprar peixe. Afinal o Sr. Ademar colocou na lista de compras: 5 quilos de peixe.

Vamos aguardar a volta. Soubemos que a saída já foi enrolada. Eram 10 horas, Faixa e o

... Só Nossas

César estava na calçada esperando o Pedro que tinha passado a noite comemorando a chegada da chuva.

● Gilson Montanari, Luiz Felício, Antônio Carlos Martini (Carão), Luiz Paulo Martins (Bizu) e Luiz Carnaval foram pescar no Tamandá. Lá pelas tantas, o Gilson subiu no estaleiro (armadilha para capturar) e emocionado fez um discurso convocando o Luiz Carnaval que ele chamava de José Carnayal para subir com ele no planque: "Povo de Serrana, precisamos de um vereador bom igual ao nosso amigo o Zé Carnaval. Eu, Tancredo Neves, futuro presidente do Brasil, digo e repito que o moço é bom..." e foi nessa empolgação que a armadilha quebrou e o moço ficou preso nela.

● "Sua vida vale tanto quanto você se preocupa com ela. Valorize sua vida". Esta frase é de autoria de José Márcio Cavalheri (Computador/Usina) e saiu no holerite deste mês.

● Nossas boas-vindas aos novos moradores da Fazenda da Pedra, o engenheiro mecânico Ar-

mando Carlos Nicastro, sua esposa Maria Tereza e aos filhinhos Aline e Arramado Carlos.

E olha aí gente. O Prado não quis explicar porque aquele dia, com um calor danado, ele estava com camisa de mangas compridas. Tão dizendo que foi belíssimo que ele levou.

Verdade, Pradinho?

Henrique (Forrageio) - Tributário/Carpa pediu um lagartinho para jogar nos veteranos. Até que o rapaz não é ruim. Difícil é aguentar correr mais que 15 minutos do primeiro tempo. Depois, ele sente falta de ar. O moço é novo, tem chance de se recuperar. E afinal, não seria o primeiro a jogar com a bombinha de oxigênio a tira-colo.

● Fátima (Secretaria) ainda não explicou o que ela estava fazendo aquela hora no Treze Treze (1313). Será que estava programando a viagem pra Miami? Ou seria pra Fortaleza, Maceió, etc, etc?

Treinamento e Desenvolvimento



Maria Aparecida, a Cidinha do Arquivo, como é conhecida por todos no Escritório da usina, está aptando as mães.

Tão logo fique pronto o novo Escritório da Carpa, Cidinha transferir-se-á para lá, onde desempenhará a função de arquivista. Ela já está autorizada para começar a organizar o novo arquivo, seguindo as técnicas aprendidas no Curso que fez, recentemente em São Paulo.

Sobre este Curso, Cidinha disse o seguinte:

"O Curso de Atualização Técnica de Arquivos foi muito bom. Pode aprender muitas técnicas que poderão ser aplicadas em nossos Arquivos. A idéia do Treinamento é muito válida e os funcionários devem saber aproveitar a oportunidade que a Empresa nos oferece para nos atualizarmos e ao mesmo tempo aumentar nossa bagagem cultural".

crianças que participam das Atividades Educativas do Serviço Social passaram um dia no Centro Esportivo do Sesi em Ribeirão Preto. Foi um passeio inesquecível.

Neste ano, o Serviço Social repetiu a dose e nos dias 17 e 18 de outubro aconteceu a tão esperada excursão para os participantes do Clube de Meninas, Escola de Artes Industrial, Cursos de Desenho, de Eletricidade e de Mecânica de Manutenção.

Foram necessários dois dias para que as 345 crianças de Serrana e Fazendas pudessem melhor aproveitar as dependências do Clube. Dia 17 foi a vez das crianças das Fazendas da Pedra, Santa Mariana, Laranjeiras, Transvaal, Santa Maria e Sapé. O dia seguinte ficou para a turma de Serrana. A criança divertida-se o quanto pode na piscina, no play-ground, na quadra coberta jogando futebol e no salão de jogos.

No fim do dia, sempre a história do "deixa mais um pouquinho", "já vou..."

Não foi nada fácil tirar a criança da água. No ônibus, as carinhas cansadas, bochechas rosadas, umas cochilavam, conversando e rindo muito. Todas estavam muito felizes.

AS MAMÃES TAMBÉM PASSEARAM

Dia 24 foi a vez das Senhoras e Moças que participam do Clube de Mães, de Moças e do Curso de Corte e Costura. Uma turma grande: 150 pessoas.

A matroia preferiu mesmo a piscina. Porém, aquelas que não queriam saber de água fizeram um passeio pela cidade e foram até o Museu do Café. À tarde, um grupo foi conhecer o Shopping, enquanto na quadra, as moças organizaram uma partida de vôlei.

A piscina continuava agradando. O sol a princípio encoberto, não ajudou e elas acharam muito bom que tivesse assim, porque no dia seguinte seria difícil enfrentar a rotina dos trabalhos da casa com o corpo ardendo.

Por volta das 15h30 começaram os preparativos para a volta. Naquele dia, as horas haviam se passado bem mais rápidas do que elas desejavam.

Chorinho Novo

— Dia 13 de outubro nasceu Washington, filho de Amilce e Hernes Alberto O. Rosa. O casal já tinha uma filhinha.

— O casal Ivone e Paulo Roberto de Lucena Polares já tinha duas meninas. No dia 22 de outubro chegou um menino, Rafael Cicero.

— Dia 30 de outubro nasceu Leandro, terceiro filho do casal Maria Odete e Geraldo Silvério da Silva.

— Ricardo chegou dia 31 de outubro.

É o primeiro filho de Dulce Aparecida e Waldir Edson da Silva, ambos funcionários da Usina.

CARPA

— Dia 04 de outubro nasceu Marco Fernando, segundo filho do casal Helena Maria e José Elzio Luciano.

— Daniela, filha de Zilda Eligênia e José Roberto Coelho nasceu dia 06 de outubro. O casal já tinha um filho.

— No dia 07 de outubro chegou Ja-

naina. Agora os pais Eliza e Pedro Zanetti têm três filhos.

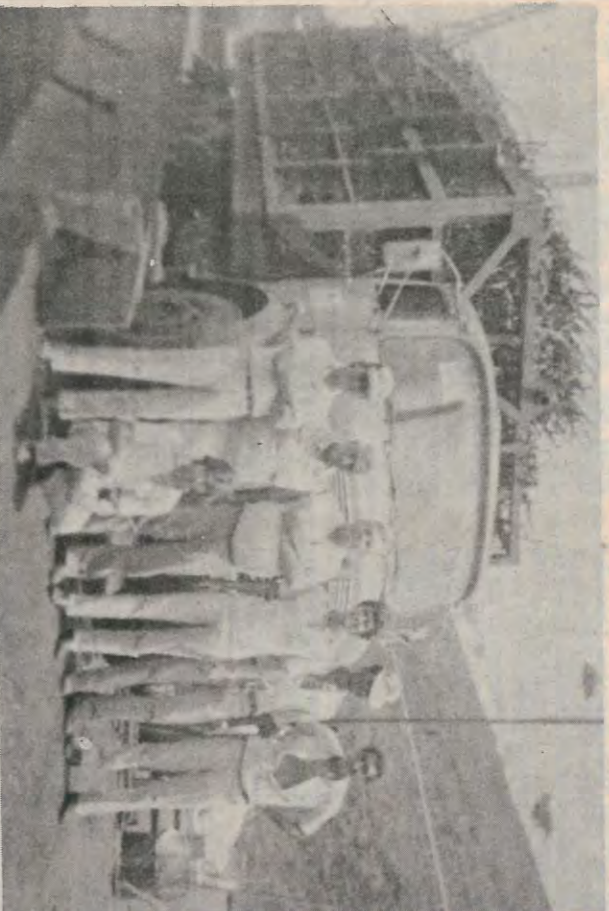
Lucas chegou no dia 12 de outubro. É o primeiro filho de Vera Lúcia (funcionária do Banespa/Pedra) e Cires Aparecido Costa (Depto. Passal/Carpa)

— Dia 24 de outubro nasceu Anderson, segundo filho de Francisca e Dionício José de Lima.

— Daniela chegou no dia 27 de outubro. É a primeira filha de Lenir e Danilo Martins.



Fazenda Santa Maria



Antes de descarregar o último caminhão de cana, Rui, Sr. Juca, Dondinho, Marcelino, José Antônio (entregador), o motorista Antônio Passilongo e agachado, Pedro (Juruna) posaram para esta foto.

Final de Safra

A Santa Maria Agrícola terminou a safra de cana no dia 17 de outubro. Nesse mesmo dia, o pessoal que trabalhou na colheita reuniu-se na Jaqueta para comemorar com um chopinho a alegria de acabar bem mais uma safra.

Apesar da baixa produtividade, ocasionada principalmente pelo perfil de corte e baixa precipitação pluviométrica (choveu pouco este ano), a Santa Maria realizou uma excelente safra e vale destacar, com estrutura própria tanto em relação ao corte manual como mecânico, além do carregamento e transporte. Foram 552.514.200 toneladas com um teor de sacarose médio de 18%, produção que colocou a Fazenda entre os maiores, senão o maior fornecedor de cana do mundo.

A eficiência e seriedade com que se desenvolveu a safra justificou o eufórico

mo da festa. Afinal, trabalharam unidos, desempenhando suas funções com responsabilidade e espírito de equipe e esta união e cooperação foi sem dúvida, responsável pelo êxito da safra.

Agora toda a coordenação da Santa Maria se converte para determinadas tarefas a serem cumpridas no período da entressafra. Na Oficina Mecânica é grande a movimentação para reformas e revisões de todos os caminhões, colhedoras e guinchos que serão feitos na própria Fazenda.

Todo pessoal da Mão de Obra Rural foi mantido e contratados novos trabalhadores, necessários para o plantio de soja que terá início tão logo chova e ainda, para a carpa da cana.

Cumpridas estas tarefas, a Santa Maria estará pronta para iniciar mais uma safra.

"Imbatíveis" à frente!

O pessoal do Escritório da Santa Maria Agrícola tem aproveitado os feriados para promover reuniões onde não faltam comes e bebes e o tradicional futebol.

Desta vez, Escritório de Riberto e Fazenda reuniram-se para um churrasco na sede da Fazenda Santa Maria e como não podia deixar de ser, aconteceu um torneio de futebol canindê.

Venceu os "imbatíveis", um time que sem falsa modéstia, já está acostumado a vitórias. Portanto não causou surpresa sua apresentação no torneio. Foi o time que teve mais garru, luta técnica e elegância. Mereceu erguer o troféu e receber os cumprimentos. (Alis a equipe está ampliando a "Safra dos Troféus para melhor aproveitamento dos visitantes e apreciadores!).

Imbatíveis formou com: Clodoaldo, David, Dionísio, Ivair, Piva, Benê, Ialio e Dirceu. Este pessoal agradece os



Imbatíveis. De pé: David, Miguel, Carlos Biagi (que não jogou mas quis tirar a foto), Clodoaldo, Dionísio e Dirceu. Agachados: Benê, Piva, Ivair e Ialio.

aplausos e apoio recebido, especialmente, ante do árbitro da partida, Sr. Euripedes, pelo empate em prol de sua vitória.

Outras reuniões como esta deverão ocorrer ainda este ano, quando os Imbatíveis po-

A posse da IV Diretoria da CIPA Santa Maria ocorreu a 16 de outubro. Nesse mesmo dia, a Diretoria anterior realizou sua última reunião em que fez-se uma avaliação dos trabalhos com análise das sugestões aprovadas e concluídas e daquelas ainda pendentes encaminhadas para a Diretoria entrante.

Este é um acontecimento muito importante dentro da Empresa. Todos os setores estavam ali representados por pessoas escolhidas com critério, como representantes dos empregados ou da empresa, com um único objetivo: oferecer maior segurança aos trabalhadores.

Após a formação da mesa, Sr. Nilson Lucurgo Ferreira, presidente da Diretoria anterior, dirigiu-se aos novos componentes da CIPA solicitando que prossejam os trabalhos com entusiasmo e dedicação. "Enquanto isso, estaremos à disposição para troca de idéias e ajudar naquilo que nos for possível", concluiu ele.

Nesta reunião o médico Dr. Laércio passou seu cargo para Dr. Paulo Scatena Sobrinho. Dr. Laércio pediu entusiasmo e vibração pela CIPA lembrando que após sua criação, os acidentes graves diminuíram, provando com isso, que o pessoal está tomando consciência de sua importância. "Que cada um de um pouco de si para que a CIPA cresça cada vez mais".

Neste ano foram introduzidas algumas modificações na estrutura da CIPA. Assim, o número de representantes passou a ser proporcional ao grau de risco de cada setor. Portanto, quanto maior os riscos de acidente de um setor, maior representação ele tem na Comissão.

Essas e outras explicações foram dadas pelo novo Supervisor de Segurança da Santa Maria, Arnaldo Alexandre de Souza, que também expôs as análises dos dias/horas perdidos em 83/84 em consequência de acidentes e amostragem dos coeficientes de frequência e gravidade dos acidentes.

Arnaldo acrescentou que o Serviço de Segurança da Santa Maria está sendo bastante

A posse da IV Diretoria da Cipa



Flagrantes da reunião.



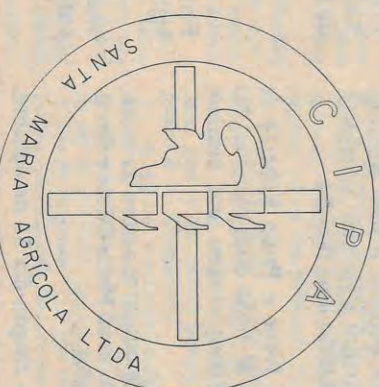
Sr. Nilson colocou o crachá ao novo presidente, Sr. João Carrascosa.

agilizado. Serão promovidos cursos e palestras sempre com o intuito de divulgar a CIPA e ao mesmo tempo promover maior intercâmbio entre a CIPA e os funcionários da Empresa.

Foram entregues os crachás de identificação, uma novidade que agrudou a todos. Arnaldo comentou: "O crachá coloca o cipeiro em evidência na Empresa, tornando-o, consequentemente, mais ativo e solicitado. Além disso é uma forma de divulgar a CIPA".

A reunião terminou com um coquetel. Cipeiros novos e antigos trocaram idéias e estavam bastante animados. Acreditamos que será um ano de boas realizações na CIPA/Santa Maria.

Este é o logotipo da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da Santa Maria que já está circulando por toda empresa, estampado na bandeira da CIPA e no crachá dos cipeiros. Ele foi criado respeitando-se as normas do logotipo padrão de CIPA tendo inserido no seu interior o logotipo da Empresa.



Futebol pelas Fazendas

A.A. Pedrense

Titulares e Aspirantes disputam o Torneio da Cidade. Aspirantes batiam por garantir sua participação na segunda fase.

O time se apresenta relativamente bem quando joga em casa, mas, as coisas se complicam em Serrana, nos jogos do campeonato. Os jogadores não tem rendimento positivo, os atacantes acabam perdendo muitos gols, desequilibrando a equipe que ainda não conseguiu classificar-se para a fase seguinte, embora tenha condições para tal.

Enquanto isso o quadro Titular classificou-se em primeiro lugar na sua chave. Realizou boas partidas e está bem cotado para as finais.

Idevaldo Bertagnoli, responsável pela equipe está bastante otimista com seu time. Há alguma coisa que ainda precisa ser melhorada, como a questão da assiduidade, que não está sendo levada a sério por alguns jogadores, principalmente nos jogos normais de domingo, realizados no Estádio Imrãos Biagi. Muitas vezes o time entra em campo desfalcado ou então Idevaldo tem que sair à cata de elementos para formar o elenco.

Vamos torcer para que a classificação para a segunda fase seja um bom motivo para que os craques se dediquem mais e compareçam aos jogos, que deveriam ser mais valorizados até como jogos-treinos.

Veteranos

goleiam

Santa Eliza

Se considerarmos o nível técnico das equipes adversárias, concluiremos que Veteranos A.A.P. realizaram um boa campanha em outubro. Empenhando equipes organizadas, algumas até disputando o Torneio da Cidade, Veteranos sobrem se impor e apresentaram um futebol à altura dos visitantes.

A rigor, os jogos sempre se realizam no Estádio Imrãos Biagi. Excepcionalmente, no dia 16 de outubro, a equipe quebrou a rotina e na Usina Santa Eliza, em Sertãozinho, realizaram uma das melhores partidas do mês. Apresentando um futebol de primeira, Veteranos golearam por cinco a zero a equipe da casa formada, na maioria, por funcionários do escritório, daquela Usina.

Na semana seguintes, Veteranos receberam a Santa Eliza em sua casa e novamente venceram por três a um.

O técnico Hélio Neto está satisfeito com o rendimento do time. Acredita ele que a má fase passou. "A equipe está mais entrosada, pessoal disposto, joga com mais garra e consegue manter bom ritmo de jogo. Acho que encontramos o caminho certo. Agora é só caprichar".

Barcelona E.C.

Barcelona está com um time misto, integrado por elementos seus e da S.E. Transwaal. Assim será até o término do Torneio da Cidade, quando eles esperam fazer uma grande festa, caso a Fazenda conquiste o título.

Apesar do desquite criado por tal situação, o time tem feito boas apresentações. Neste último mês, Titulares e Aspirantes registra-

Artilheiros do Mês



Os funcionários artilheiros são Valdimir Bernardino de Oliveira (Nene), do Barcelona, e João Baldorici da Silva (Costela), da S.E.T.. Nene continuou-se durante o treino na 5.ª feira e estará afastado dos próximos jogos. Ambos fizeram 4 gols no mês

Sociedade Esportiva Transwaal busca o Tetra

Aspirantes e Titulares disputaram três partidas no mês. Dias 14 e 28 não houve jogo na Fazenda porque os times locais jogaram em Serrana, partidas válidas pelo Torneio da Cidade.

Na primeira delas, a S.E. Transwaal enfrentou a A.A. Pedrense B, jogando com apenas nove jogadores - dois foram expulsos ainda no início do jogo. Isto, a princípio, causou desequilíbrio na equipe, mas os atletas conseguiram superar e ganharam a partida por um a zero, gol de Euripinho.

Na segunda, diante dos Veteranos de Serrana, Transwaal B esperava obter sua classificação. No entanto, ela não veio. Transwaal ganhava de seis a zero, mas a equipe adversária desentendeu-se

Técnica e muito empenho no Santa Mariana

Uma das boas partidas aconteceu dia 12 de outubro. Barcelona enfrentou, pela segunda vez, o União Força e Luz de Serrana e novamente goleou o adversário. Desta feita, se-

tem três vitórias e um empate, um bom saldo, considerando-se que as equipes não jogam com seus quadros fixos.

Uma das boas partidas aconteceu dia 12 de outubro. Barcelona enfrentou, pela segunda vez, o União Força e Luz de Serrana e novamente goleou o adversário. Desta feita, se-

O domingo seguinte já não foi tão feliz. A equipe titular jogava desentrosada, seus atletas não apresentavam bom rendimento e o marcador registrava três a um quando começou o múltiplo: o adversário, Clube Recreativo de Serrana reclamou um pênalti, o juiz não deu e eles se retiraram de campo. Uma pena.

O domingo seguinte já não foi tão feliz. A equipe titular jogava desentrosada, seus atletas não apresentavam bom rendimento e o marcador registrava três a um quando começou o múltiplo: o adversário, Clube Recreativo de Serrana reclamou um pênalti, o juiz não deu e eles se retiraram de campo. Uma pena.

com o juiz e retirou-se de campo, levando consigo a chance de classificação da Transwaal.

De qualquer forma está classificação dependia não só de um saldo de 10 gols nessa partida, como ainda, da derrota da Usina Martinópolis A para o C.R.S. Como este jogo empatou Transwaal B não classificou.

Atletas e torcedores lamentaram mas, se Transwaal B ficou de fora do Torneio, Transwaal A está tecnicamente bem preparada, tem agora a torcida toda para incentivá-la e tem boas chances de chegar à final e erguer o troféu tetracampeão.

Vamos aguardar !

RESULTADO DAS RODADAS DE OUTUBRO

EQUIPES	Nº PART.	Nº VIT.	Nº EMP.	Nº DER.	Nº GOLS	SOMA PONT. GANH.	ARTILHEIROS	Nº GOLS
TITULARES								
A.A. Pedrense	3	1	2	-	6	4	Vladimir	2
S.E. Transwaal	3	2	1	-	5	5	Rolinha	2
Barcelona E.C.	4	3	1	-	15	7	Costela	4
S. Mariana F.C.	4	3	-	2	15	6	Periquito	7
ASPIRANTES								
A.A. Pedrense	3	2	-	1	4	4	Celso	2
S.E. Transwaal	3	3	-	-	14	6	Nene e Belchior	4
Barcelona E.C.	3	2	1	-	6	5	Fumaça e Claudinei	2
S. Mariana F.C.	3	3	-	-	15	6	Vivi	4
JUVENIL								
A.A. Pedrense	3	2	1	-	15	5	Dega e Edson	3
VETERANOS								
A.A. Pedrense	6	3	2	1	16	8	Adão e Jorge	3

Juvenil goleia Campeão

Golear o M.L. Industriais Quirúncias, campeão 83 do Torneio da Cidade foi um feito que realmente merece destaque e os garotos do Juvenil A.A.P. dirigidos por Claudinei demonstraram mais uma vez que estão sendo bem orientados e levan muito a sério o futebol. O resultado de seis a zero evidência o nível técnico desta equipe jovem.

E eles ainda comemoraram esta goleada quando aconteceu a segunda no jogo Juvenil x Explosivo.

Desta vez, oito à quatro, partida em que Miróca fez um bonito gol, sendo aplaudido pela torcida: Dega cruzou para Miróca e o garoto chutou marcando o segundo gol do Juvenil.

Dia 28 de outubro Juvenil recebeu os Entrregadores de Cana da Carpa. A partida foi boa, mas não levaram a melhor. Depois de duas goléadas, tiveram que contentar-se com o simples empate de um a um. A vitória não aconteceu, nem mesmo no final do jogo quando ocorreu um pênalti favorável. Erro muito animado, foi cobrado, mas infelizmente chutou por cima do travessão.

Todos lamentaram. Principalmente Erico, Claudinei tratou de animar os meninos, dizendo.

Futebol tem dessas coisas. Não podemos desanimar, também porque não foi uma derrota. Bola pra frente, moçada!

Exposição 84

A abertura da XII Exposição de Trabalhos Manuais dos Clubes e da Escola de Artes, será no dia 28 de novembro, às 19h e 30 min, no Clube Recreativo de Serra. Funcionários, familiares e amigos estão convidados. Nesta noite, as crianças desfilarão roupas confeccionadas pelas mães e moças do Corte e Costura e todos poderão apreciar ou comprar objetos que os agradem em madeira, cerâmica, metal ou ainda trabalhos em crochê, pintura bordados xadrez, muitas flores, enfim, uma grande variedade de artigos confeccionados pelas mães, moças e crianças que participam das atividades do Serviço Social. **Compareça, leve sua família e seus amigos.**



Os alunos do Curso de Mecânica e Manutenção da Escola de Artes fazem ganchos e suportes como este que nos mostra o aluno Elean-dro Sangalli da turma B (parte de cima).



Gargantilhas e brincos como estes que a Renata C. Garrido nos mostra, poderão ser vistos e adquiridos na Exposição. Eles são confeccionados em cerâmica pelas garotas maiores do Clubinho de Serra.



As costureiras dão os últimos retoques nas roupas que desfilarão dia 27. Carminha (indicada na foto) ficou satisfeita com o aproveitamento de suas alunas do Corte e Costura.



As mães aprenderam técnicas para objetos em cerâmica. Olhem só o jeitinho caprichoso delas! Estes e muitos outros cachepôs, cinzeiros, computadores estarão na Exposição.

Uma idéia simples e funcional

O Sítio São Francisco fica no município de Cravinhos. Toda sua área está ocupada com pomar de citrinos, num total de 17.500 pés. Lá mora o Sr. José Borquim e a família. Ele toma conta do Sítio auxiliado pelos filhos José, Carlos e Sívio.

Dias desses estivemos lá com o André Mecotti da Gloria, agrônomo da Carpa. Como ninguém sai do Sítio antes de tomar um cafézinho com o Seu Zé em sua casa, nós não fugimos a regra e depois de saborear um gostoso café com "rosca caseira feita por sua esposa Dona Irene e ver os bonitos trabalhos em tricô e crochê da filha Chrene, é que fomos conhecer o carregador de laranjas que começou a funcionar dia 09 de outubro e já comprovou sua eficiência. Ele foi construído fora do pomar, aproveitando o desnível natural do terreno.

Enquanto fotografávamos, Seu Zé ia nos contando, em detalhes, como tudo começou: — "Isto foi uma idéia que nasceu na minha cabeça, pra tentar melhorar nosso trabalho. Antes, a gente carregava um caminhão de laranjas por dia e gastava quatro horas de serviço. Era muito custoso: as caixas cheias, 60 ao todo, eram colocadas uma a uma na carretinha. Daí novamente caixa por caixa, voltava para o pomar. Depois a carreta voltava para o pomar com as caixas vazias para serem novamente carregadas. Trabalhávamos em 4 pessoas para carregar a carreta, transportar e carregar o caminhão. O sacrifí-



A carretinha despeja as laranjas no "Bean" que era grande, principalmente nos dias de chuva.

Era visível o entusiasmo do Seu Zé pelo seu projeto, no princípio coisa bem simples, mas que já dava mostras que funcionaria bem, principalmente se fosse mais trabalhada. Seu Zé continuou:

— Quando Seu Duda viu, gostou e achou que tinha mesmo que melhorar. Ai veio o Seu Flavio, mandou o material, pedreiro e com pouca coisa o silo que a gente também chama de "Bean" (Bini) ficou pronto.

O novo sistema de carregamento de ca-

minhões funciona da seguinte maneira: as laranjas são colhidas e colocadas em caixas. A carretinha passa pelo pomar e as caixas vão sendo despejadas, a granel. Em seguida, a carreta vai para o silo e as despeja no silo de onde saem direto para o caminhão, por um sistema de comporta. Abriremos a comporta, as laranjas caem por gravidade no caminhão, que tem a sua carga pronta em meia hora, numa operação que necessita apenas duas pessoas: o tratorista e o ajudante.

Seu Zé ainda falou das vantagens do silo: — "Agora a gente tem condições de carregar dois caminhões por dia até mais, se tiver laranja colhida. Não falta caixa para o pessoal trabalhar podendo até diminuir o número de laranjas e também, se quiser ou se for preciso, tem onde deixar a laranja estocada, que até dois dias dá pra ficar".

André ainda acrescentou que outra grande vantagem do carregador é impedir que o caminhão transite pelo pomar.

"Isto é muito importante porque evita a contaminação por pragas e doenças, principalmente a leprose. Além disso, evita a compactação do solo e a injúria mecânica as plantas (quebra de galhos...)"

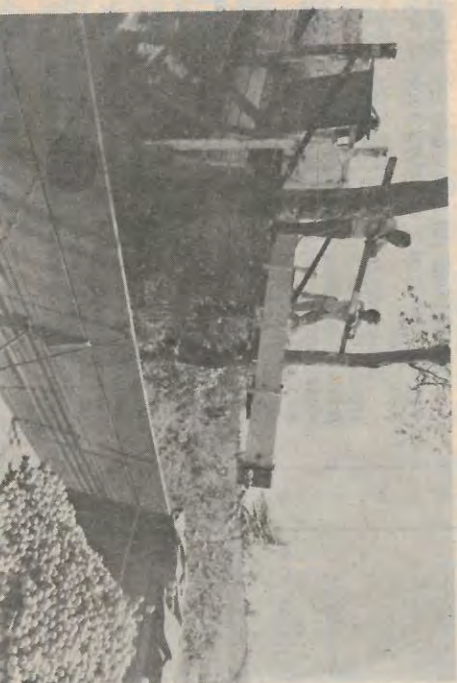
Terminando nossa visita, Seu Zé arrematou: — "Tal Uma coisa simples, rústica, um investimento pequeno que trouxe um grande benefício pra nós".

A CIPA/Usina realizou uma reunião extraordinária no dia 31 de outubro com a finalidade de escolher o seu Vice-Presidente.

Antes, era nomeado vice o funcionário representante dos empregados, proporcionalmente mais votado. Agora, de acordo com a nova legislação o vice-presidente deve ser escolhido em eleição entre os membros titulares representantes dos empregados.

Após a votação, foi eleito para o cargo o Sr. Luiz José dos Reis, o Uga, representante da Seção Elétrica.

Parabéns, Uga. Temos certeza de que você saberá merecer a confiança dos companheiros que o elegeram. Bom trabalho.



Sr. José e seu filho abriram as comportas e as laranjas em meia hora, enchem o caminhão



O carregamento visto da parte interior do terreno